

LIBERAL AMAZON

CONFIDENCIAL

... Carlos Gomes Ercilino do Vale -fl.2)

CHUPA-CHUPA

VELOCIDADE : Aproximada da Aeronave (200km/h), dur...

OVNIS

na Amazônia:

45 anos de um mistério sem respostas

MEDO - Moradores do nordeste do Pará ainda recordam fatos que, 45 anos depois, seguem sem explicação, mesmo após apuração militar na Operação Prato: o que seriam os ataques que, nos anos 1970, teriam ferido pessoas e até causado mortes na região?

7000FT
6000FT
5000 FT

02°22'S/045°24'W
TOME

BEILHO METALICO

CINZA NEVA



MARCIO NAGANO / O LIBERAL

CAIO OLIVEIRA
DA REDAÇÃO

Em outubro de 1977, Carmen Vale estava em Belém com a família quando começou a ouvir que coisas estranhas estavam acontecendo no céu em Colares, uma pacata cidade do nordeste paraense. Eram relatos de que, no município que ela morava, bem como em outras localidades da Região do Salgado, parte da Amazônia com forte influência do encontro entre a grande foz do Amazonas e o oceano Atlântico, pessoas estavam sendo atacadas pelo fenômeno apelidado de “Chupa-Chupa”. Os ataques vinham do céu, geralmente no escuro da noite, e envoltos em luzes misteriosas e ruídos estranhos.

Logo as histórias se espalharam com velocidade. Como moradora de um dos locais mais afetados, Carmen ficou impressionada e aflita. Depois de muito tempo longe, resolveu voltar para casa, na vila do Ariri, a pequena comunidade hoje acessada por oito quilômetros de estrada, a partir de Colares. Mas naquela época, a jornada parecia ainda mais distante, por conta da viagem de canoa - o único acesso então possível, há quase 50 anos. Chegando à comunidade, ela mesma ouviu da boca de seus vizinhos os dramas que eles enfrentavam.

“Quando eu cheguei, me disseram: ‘o Sidoca está passando ruim’. E eu fui fazer uma visita pra ele. Ele tava deitado na sala; branco, branco, branco. Eu perguntei: ‘compadre, o que o senhor sente?’ E ele me respondeu: ‘Sinto uma fraqueza. Numa noite, acordei e tinha um negócio claro em cima de mim, e desde esse dia, fiquei assim’. E passou uns três dias, ele faleceu”, relata a senhora, que hoje soma 90 anos, mas guarda com clareza de detalhes as lembranças intensas daqueles dias envoltos em mistério.

E depois de se despedir do amigo em um velório, na casa dele, foi a vez dela mesma vivenciar a estranha experiência. “Viemos de lá por volta de meia-noite. Eu me deitei, coloquei o braço assim [sobre os olhos]. Quando eu fechei meu olho, ouvi aquele barulho estranho. Quando eu vi, a claridade veio e me atacou bem aqui. Aí eu não sei mais. Fiquei amortecida. Queria me mexer e não podia”, conta Dona Carmita, mostrando as marcas em seu braço.

São evidências físicas que resistiram ao tempo, após os dias de indisposição, depois do ataque. Ela ainda mora no Ariri e é uma das últimas testemunhas do terror que se abateu sobre aquela comunidade. Seus moradores até hoje ainda seguem sem uma explicação satisfatória para o que aconteceu naqueles dias.

Ataques vinham do céu, geralmente no escuro da noite, e envoltos em luzes misteriosas



UFOs in the Amazon: 45 Years of an unsolved mystery

FEAR - Residents of northeastern Pará still remember facts which, 45 years later, remain unexplained, even after the military investigation in Operação Prato [Operation Plate]: what would be the explanation for the attacks reported to have injured people and even caused deaths in the region in the 1970s?

CAIO OLIVEIRA
TRANSLATED BY SILVIA BENCHIMOL
AND EWERTON BRANCO

In October 1977, Carmen Vale was in Belém with her family when rumors had it that strange things were happening in the sky in Colares, her quiet hometown in northeastern Pará. Local people reported that in that city, as well as in other locations in the Salgado Region - part of the Amazon region strongly influenced by the encounter between the great mouth of the Amazon and the Atlantic Ocean - the phenomenon known as “Chupa - Chupa” was victimizing people. Attacks came from the sky, usually in the dark of night, and shrouded in eerie lights and strange noises.

Soon and quickly, the scary stories spread out. As a resident of one of the most affected places, Carmen was impressed and distressed. After a long time away from home, she decided to come back to the small village of Ariri - the town which is currently accessed by eight kilometers of road departing from Colares. But at that time, almost 50 years ago, the journey seemed even further away, as it was possible only by the river in canoes. By arriving in town, she was able to hear the dramas faced by her neighbors.

“They came to tell me: ‘Sidoca is in not in good health’. So, I went to pay him a visit. He was lying in the living room white as a sheet. I asked him: ‘compadre, what do you feel?’ And he replied: ‘I feel my body so weak. One night, I woke up and there was a sparkling stuff above me, and since that day, I’ve been feeling feeble and weak like this’. Just about three days later, Sidoca died”, says Carmem, who is now 90 years old, but keeps the intense memories with clear details of those days shrouded in mystery.

After saying goodbye to her friend at a wake held in his house, it was her turn to experience the strange phenomenon. “We came from Sidoca’s house around midnight. I lay down, put my arm like this [over my eyes]. Right after I closed my eyes, I heard that weird noise. I saw the light! It came towards me and attacked me right here. I don’t know what happened afterwards, I became deadened. My body was numb. I wanted to move, but I couldn’t,” says Carmita, showing the signs on her arm.

“These are physical evidences that have withstood time, after those days of physical ailment and weakness following the attack”. She still lives in Ariri and is one of the last witnesses to the terror that befell that community. The residents, to this day, still go without a satisfactory explanation for what happened in that occasion.

Attacks came from the sky, usually in the dark of night, and shrouded in mysterious lights

Ocorrências chamaram a atenção do mundo

Para muitos dos ufólogos que peregrinam de todo o globo para conhecer de perto a região, não há dúvidas: na década de 1970, o Pará foi um dos locais do planeta com as maiores incidências de visitas de vida extraterrestre.

Quase 45 anos depois, a Operação Prato, iniciativa das forças armadas brasileiras para averiguar o que eram esses fenômenos, segue sendo uma das maiores missões oficiais militares para investigar objetos voadores não identificados (OVNIs) de que se tem notícia no mundo. Mas ainda assim, muito pouco se sabe também sobre o que foi apurado pelos militares.

O nome mais lembrado quando se fala da operação é o do então capitão da Aeronáutica, Uyrangê de Hollanda Lima. Era ele o oficial incumbido de comandar a missão que averiguou o que eram os vários relatos, semelhantes aos de Dona Carmita, de luzes estranhas que assombravam o nordeste paraense. Chegando em outubro à região, o capitão montou sua base na Praia do Humaitá, no ainda recém-criado município de Colares. De lá, liderou missões e colheu depoimentos de supostas vítimas. Entre seus subordinados, estava o então tenente médico Pedro Ernesto Póvoa, psiquiatra. Após falar com algumas pessoas que teriam sido atacadas pelas luzes na localidade de Santo Antônio de Ubintuba, Póvoa deu seu parecer: se tratava, segundo ele, de um caso de "histeria coletiva".

Hollanda só encerrou os trabalhos no dia 5 de dezembro de 1977, quando se reuniu com o brigadeiro Protásio Lopes de Oliveira, autoridade militar que então estava à frente do 1º Comando Aéreo Regional (Comar 1), de Belém. No encontro, foi entregue mais um relatório. O capitão contou que ele e o sargento João Flávio Costa teriam avistado, dias antes, um objeto voador gigantesco, no formato de uma bola de futebol americano, sobrevoando o rio Guajará-Mirim, em Ananindeua. Depois de ouvir o relato impressionante de seu subordinado, o brigadeiro Protásio mandou suspender toda a operação.

Já aposentado, e promovido a coronel, o próprio capitão Hollanda voltou a falar do caso, em uma famosa entrevista, concedida 20 anos depois desses eventos, ao ufólogo e jornalista Ademar José Gevaerd, editor da revista UFO. Na ocasião, Hollanda relatou seus avistamentos e revelou que toda investigação militar foi amplamente documentada, mas que apenas uma fração do que foi apurado havia sido disponibilizada à consulta pública.

Dois meses depois de conceder essa entrevista, o coronel Hollanda tirou a própria vida, se enforcando com uma corda do roupão, em seu quarto. O fim trágico do militar adicionou uma aura de mistério ainda maior a todos os fatos e episódios que cercam toda a operação.



Carmen Vale, 90 anos, foi uma das vítimas das "luzes do céu".

Carmen Vale, 90 years old, was one of the victims of the "lights from the sky".

A "Operação Prato" foi uma das maiores missões oficiais para investigar fenômenos envolvendo OVNI's



Jornais da época, inclusive O Liberal, relataram os primeiros casos nos municípios de Viseu e Vigia, próximos a Colares, onde casos foram mais intensos.

Newspapers of the period, including O Liberal, reported the first cases in the cities of Viseu and Vigia, near Colares, where cases were more intense.



Phenomenon caught the world's attention

For many of the ufologists who travel from all over the globe to get to know the region up close, there is no doubt that in the 1970s, the state of Pará was one of the places on the planet with the highest incidence of visits by extraterrestrials.

Almost 45 years later, Operation Plate, an initiative of the Brazilian armed forces aimed to inspect what these phenomena were in fact, remains one of the largest official military missions organized in order to investigate unidentified flying objects (UFOs) that became known worldwide. However, very little is still known about what the military have found.

Uyrangê de Hollanda Lima is the most famous name when the issue at hand is Operation Plate. He was Captain of the Air Force at the time and the officer in charge of commanding

the mission that found out what the various reports, such as that of Dona Carmita's [referring to strange lights that haunted the northeast of Pará] were about. By arriving in the region in October, the captain set up his base at Praia do Humaitá, in the newly established municipality of Colares. From there on, he led missions and collected testimonies from alleged victims. Among his subordinates, was lieutenant Pedro Ernesto Póvoa, a psychiatrist. After talking to some people who had been attacked by the lights in the locality of Santo Antônio de Ubintuba, Póvoa affirmed it had been, according to him, a case of "collective hysteria".

Hollanda only concluded his investigation in the area on December 5, 1977, when he met with Brigadier Protásio Lopes de Oliveira, a military authority

who was, then, in charge of the 1º Comando Aéreo Regional [1st Regional Air Command] (Comar 1), in Belém. The captain said that he and sergeant João Flávio Costa had seen, days before, a gigantic flying object, shaped like an American football, floating over the Guajará-Mirim River, in Ananindeua. After hearing his subordinate's impressive report, Brigadier Protásio ordered the entire operation to be suspended.

Currently retired, and displaying the rank of colonel, Hollanda himself spoke about the case again, in a famous interview, given 20 years after these events, to ufologist and journalist Ademar José Gevaerd, editor of UFO magazine. At the time, Hollanda reported on his sightings and revealed that the entire military investigation was widely documented, but only a fraction of what

was found had been made available for public consultation.

Two months after granting this interview, Colonel Hollanda committed suicide by strangling himself with a rope from his robe, in his own bedroom. The tragic end of the military authority added an even greater aura of mystery to all the facts and episodes surrounding the entire operation.

Operation "Plate" was one of the largest official missions to investigate UFO activity

Ataques viram manchetes: queimaduras, perfurações, febres e mortes

Antes de fixar base em Colares, a Operação Prato surgiu de um contexto mais amplo de relatos e monitoramento da Amazônia, para muito além das fronteiras do Estado do Pará. A imprensa maranhense já havia noticiado, ao final de abril de 1977, um estranho incidente com quatro pescadores - José, Firmino, Apolinário e Aureliano Correia - que estavam em um barco na Ilha dos Caranguejos.

Após um evento sem explicação, que envolveu um estranho ruído e luzes, alguns escaparam com graves queimaduras, enquanto José Correia morreu, ainda no barco. Outros relatos de aparições semelhantes foram registrados antes, mas muitos consideram o episódio da Baixada Maranhense como o epicentro da série de eventos que se sucederam, nos meses seguintes, percorrendo a costa do Atlântico até a fronteira com o Pará, e se estendendo também à Região Metropolitana de Belém. Avistamentos ocorreram no distrito de Mosqueiro (sobretudo, na Baía do Sol) e em Ananindeua. E um dos relatos mais bem conhecidos da época cita também episódio supostamente ocorrido no bairro do Curió-Utinga, no Conjunto do Basa, uma conhecida área residencial de Belém.

“O trabalho jornalístico começou em Viseu, na Vila Itaçu, e na Vila do Piriá - que hoje é Cachoeira de Piriá - e em outras localidades na fronteira com o Maranhão”, conta Carlos Mendes, jornalista que esteve na região antes mesmo da chegada dos militares. Mendes era ainda, na época, um jovem repórter enviado pelo jornal O Estado do Pará. “Quando cheguei, já tinha passado por lá o meu colega do O Liberal, o jornalista Álvaro Martins. Ele já estava produzindo matérias no início de julho de 1977. Fui então colher outros depoimentos que o Álvaro não tinha colhido e corroborar os que ele tinha, que reafirmavam as aparições. A partir daí, passei a dar credibilidade aos depoimentos. Você tem que ouvir, e checar se aquilo tem procedência ou não”, relembra Mendes, que se interessou tanto pelo tema da ufologia que, em 2019, lançou o livro “Luzes do Medo”, onde conta o que viu naquelas suas incursões pela Região do Salgado paraense.

Carlos Mendes entrevistou cerca de 80 pessoas em seus dias de reportagem sobre os casos sem explicação, que iam mudando de nome conforme as lo-

calidades. “Aparelho”; “Luz vampira” e “Chupa-chupa” foram algumas das denominações dadas pelos ribeirinhos para os objetos ou fenômenos presenciados. Mas além das diferenças, o que mais chama a atenção são as similaridades nos relatos de pessoas que viviam em comunidades isoladas, a quase 300 quilômetros de distância uma das outras, bem como os mesmos sintomas físicos e emocionais.

“Após o ataque, as pessoas desmaiavam. E durante o desmaio, acontecia, em alguns casos, aquilo que os ufólogos chamam de abdução”, relata Mendes. Entre os sintomas, os pacientes que davam entrada no posto de saúde de Colares tinham aparência anêmica, apresentando tontura e febre. E, em alguns casos, perfurações e marcas de queimaduras de primeiro grau pelo corpo.

“As queimaduras eram na região dos seios das mulheres. Diziam que esse raio queimava, e eu vi isso. E vi também como se fossem furadas de agulha. O Seu Newton é uma das testemunhas vivas desse caso. Ele foi atacado, no pescoço. Esse homem ficou sem mexer a cabeça por vários dias”, conta Carlos sobre um de seus entrevistados.

“Eu tinha 18 anos, e esse

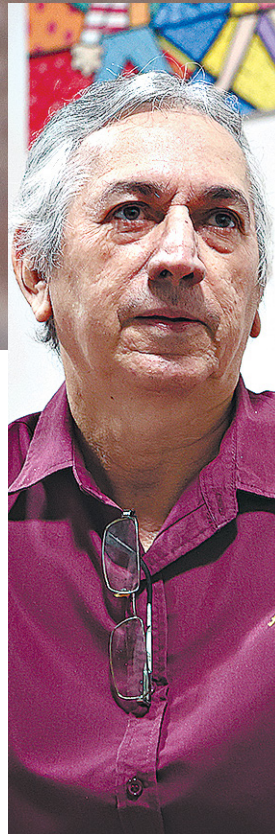
fato já estava correndo em Colares”, relembra Newton Cardoso, o “Tenente”, que hoje tem 64 anos e é uma das mais conhecidas vítimas do “Chupa-Chupa”. “Eu tava começando a namorar com essa que é minha esposa. Nesse dia, cheguei da pesca, deixei um peixe em casa e fui atrás dela, em Mocajutuba. Eu disse pra ela: ‘olha, tem um negócio correndo em Colares sugando as pessoas’, e ela disse: ‘a mesma coisa tá acontecendo aqui’. Ela amarrou uma rede pra mim, o sono veio e eu dormi. Quando eu vi, veio aquele negócio pra me acabar: aquela temperatura muito alta no meu corpo. Aquilo me deu três sugadas, do lado do meu pescoço. Eu joguei o lençol para trás e pedi socorro pra ela, e eu ouvi ela gritar”, relembra a testemunha. Para ele, aquela noite mudou para sempre a sua vida.

Newton não tem dúvidas que teve contato com alienígenas. E acredita que o capitão Hollanda também teve - mas na época, teria omitido muito do que presenciou durante seus dias na costa paraense. “Ele [Hollanda] não ia dizer: ‘olha, foi tal coisa que tava chupando o povo’. Ele arrumou as coisas e foi embora pra Belém”, supõe Newton Cardoso, cerca de seus ETs de argila.



Newton Cardoso, o “Tenente”. Aos 64 anos, ainda é bastante procurado para relatar o que viveu no período.

Newton Cardoso, the “Tenente”. At 64, he is still often sought out to relate what he lived through during the period.



As queimaduras eram na região dos seios das mulheres. Diziam que esse raio queimava, e eu vi isso. E vi também como se fossem furadas de agulha.

CARLOS MENDES
Jornalista

The burns were in the breast region of the women. They said that the ray burned, and I saw that. And I also saw like needle punctures.

CARLOS MENDES
Journalist

Attacks turn into headlines: burns, punctures, fevers and deaths

Before setting up a base in Colares, Operation Plate had, in fact, emerged from a broader context of reporting and monitoring the Amazon, far beyond the borders of the State of Pará. The press in Maranhão had already reported, at the end of April 1977, a strange incident with four fishermen - José, Firmino, Apolinário and Aureliano Correia - who were sailing in a boat near Ilha dos Caranguejos [Crab Island].

After an unexplained event, involving strange noises and lights, some of the victims escaped with serious burns, however, José Correia died while still on the boat. Other reports of similar apparitions have been registered before, but many consider the episode in Baixada Maranhense to be the epicenter of the series of events that followed, in the subsequent months, traveling the Atlantic coast to the border with Pará, and also extending to the Metropolitan Region of Belém. Sightings occurred in the district of Mosqueiro (mainly in Baía do Sol beach) and in Ananindeua. One of the most commented reports of the time, also cites an episode that supposedly took place in the Curió-Utinga neighborhood, in Conjunto do Basa, a well-known residential area in Belém.

“The journalistic investigation was set out in two villages located in Viseu city: Vila Itaçu and Vila do Piriá (the latter is now named Cachoeira do Piriá), besides other municipalities in the border of Maranhão state”, says Carlos Mendes, a journalist who was in the region even before the military arrived. At that time, Mendes was a newbie reporter who was sent by Jornal O Estado do Pará [The State of Pará Newspaper]. “When I arrived, my colleague from O Liberal newspaper, journalist Álvaro Martins, had already been there. He had been writing news since the beginning of July 1977. Then, I went on collecting other testimonies Álvaro had not taken yet, and confirming the ones he had accomplished so far, that reiterated the occurrences. From that day on, I began to consider giving credibility to people’s reports. You must listen to it and check out whether it is acceptable or not”, says Mendes, who became so interested about UFOs that, in 2019, he published a book entitled “Luzes do Medo” [Lights of Fear]. In that book, he tells what he had seen and heard during the journeys in the region of Salgado Paraense [northeast of Pará state].

Carlos Mendes interviewed around 80 people

during the investigation of the unexplained cases. Each municipality referred to the apparition by a different name. “Aparelho” [Device], “Luz vampira” [Vampire Light] and “Chupa-chupa” [literally, sucker-sucker] were some of the names given by the riverine people to the objects and phenomenon witnessed. Despite of the differences, the similarities in the local people’s reports are more evident, since they were isolated communities, almost 300 kilometers far from each other. Beyond that fact, they would report the same physical and emotional symptoms.

“After being attacked, people would faint. During the unconscious moment, it would happen what the ufologists call abduction”, says Mendes. The patients taken to the health center in Colares would have symptoms such as, anemia, dizziness, fever and, in some cases, punctures and first-degree skin burns.

“Burns, in women, were in the breasts area. They would say the beams burn. I saw that. I also saw punctures similar to needles perforations; Mr. Newton is a live witness of such event. He was attacked in the neck. That man could not move his head for many days”, says Carlos about one of the interviewees.

“I was 18 and those stories were already being told in Colares”, remembers Newton Cardoso, known as “Tenente” [Lieutenant], who is now 64 years old, one of the most famous victims of the “Chupa-chupa”. “I was in the beginning of the relationship with this lady who is my wife now. That day, I returned from fishing, I left some fish at home and I went to see her, in Mocajuba city. I told her: Listen, I heard about a thing in Colares that is attacking people, then she told me, ‘The same thing is happening around here’. She hung a hammock for me. I fell asleep. Suddenly, that thingy came towards me, I felt a high temperature in my body. That thingy bit me three times next to my neck. I threw my sheet away and asked her to help me. I heard she was screaming”, narrates the witness. That night changed his life forever.

Newton is sure he had an experience with aliens. He believes Captain Hollanda also did - but at that time he omitted a lot of things he saw during his days in the coast of Pará. “Hollanda would not admit: hey, it was that thingy that was sucking people”. He packed and left to Belém”, guesses Newton, surrounded by his ETs made of clay.

Colares ainda vive sob a influência dos estranhos acontecimentos

Jornalistas, documentaristas e ufólogos do mundo todo visitam a ilha de Colares frequentemente, atrás de entrevistas com as testemunhas ainda vivas e suas versões dos episódios vividos nos anos 1970. Um dos que se dedicam a essa investigação independente é Heitor Costa, fundador do grupo Ufologia na Amazônia, coletivo que já fez várias incursões em busca de novas revelações.

Apesar do nome de seu projeto, Heitor Costa rejeita o título de ufólogo. Diz que se considera mais um investigador - e que não acredita cegamente em fenômenos alienígenas. “Minha função é documentar o assunto. Eu considero outras possibilidades, como eventos terrestres, pois na época estávamos na Guerra Fria”, reitera o paraense, que não descarta que os eventos podem ter sido causados por algum tipo de experimento bélico, enquanto outros estudiosos têm certeza que o caso foi inteiramente causado por interferência alienígena.

“Para uma parte da ufologia, foi um evento hostil. E para outra, foi de coleta de dados. Com essas pessoas que alegam ter sido atacadas, e que dizem que tiveram sangue retirado, há a possibilidade de ter tido uma pesquisa por parte dessas entidades”, diz o pesquisador. “O que eu posso dizer é que algo extraordinário, de fato, aconteceu ali naquela região. Pessoas foram atacadas, e o desespero tomou conta”, assegura Heitor, que é um importante colaborador de sites e publicações dedicadas ao tema.

Os estranhos fenômenos na década de 1970 em Colares e região ocorreram apenas 16 anos após a ilha ser elevada à categoria de município, desmembrado de Vigia, por lei publicada em 29 dezembro de 1961. A história da ilha se mescla, assim, à da própria Operação Prato - e é praticamente impossível se referir à cidade insular sem falar dos mistérios que a rondam. Hoje, longe do terror que o assunto causava há quase meio século, os moradores da cidade abraçaram a fama de “Terra dos ETs”. E é comum encontrar desenhos de homenzinhos verdes e discos voadores em casas e estabelecimentos, além de esculturas. A fama da cidade tenta abraçar o turismo, ainda que com passos tímidos.

“Vários pesquisadores já vieram aqui. Já teve congresso internacional de ufologia, e tem essa ligação com Colares. Há os sobreviventes que sofreram os ataques. Nossa

intenção, como prefeitura, é potencializar mais essa questão, inserir mais no processo cultural e turístico”, afirma o Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Colares, Fabiano Furtado. Mas, ainda que os casos da década de 1970 gerem interesse mundial, ainda não há um museu ou centro cultural no município que mantenha viva essa história.

“Faz parte da cultura do município”, explica o artista Eden Corrêa, que além de cabeleireiro e pintor, é o escultor “oficial” do município, criando estátuas feitas de cimento que adornam residências e lojas. Elas servem hoje também como espécie de cartão postal para os visitantes de Colares. “Desde que a Operação Prato veio para cá, os extraterrestres ficaram entranhados. Isso me inspirou, essa questão dos OVNI’s que os antigos falavam. Meu pai e minha mãe vivenciaram essa história, e com esses fatos, eu tive essa ideia de criar umas esculturas, para não perder a tradição dos ETs”, justifica o artista. Eden Corrêa já exporta suas obras para outros municípios do Estado. Para ele, Colares foi sim visitada por seres de fora da Terra.

“Eu acredito, pois meu pai e minha mãe não vão mentir pra mim. Eles vivenciaram isso. Eles falam que, nesse tempo, ninguém dormia. Todo mundo ficava acordado à noite pra ficar em vigília, porque as luzes apareciam e as pessoas soltavam foguete pra afugentar”, diz o escultor. Como artista, ele sonha com o dia em que essa história peculiar do município passe a ser usada como fonte de renda para toda região. “Acho que dá pra investir, pra chamar muito mais turistas. E o município vai ganhar com isso”, sorri.



Desde que a Operação Prato veio para cá, os extraterrestres ficaram entranhados. Isso me inspirou, essa questão dos OVNI’s que os antigos falavam.

EDEN CORRÊA
ARTISTA



MARCIO NAGANO / O LIBERAL



Fabiano Furtado confirma que turismo ufológico é um dos atrativos do município.

Fabiano Furtado confirms that ufological tourism is one of the city's attractions.



MARCIO NAGANO / O LIBERAL



Colares is still under the influence of strange facts

Journalists, documentary producers and ufologists from all over the world frequently visit the island of Colares, trying to interview the remaining witnesses and record their versions about the episodes occurred in the 1970s. One of those who is dedicated to that independent investigation is Heitor Costa, founder of the group Ufologia na Amazônia [Ufology in the Amazon], a collaborative group that has promoted many trips searching for new information.

“For a group of experts in ufology, it was a hostile event. For another group, it was data collection. With those people who claim they were attacked and who say they had their blood taken, it is possible that research was performed by those entities”, says the researcher. “I can affirm that something extraordinary, in fact, happened in that area. People were attacked and they were desperate”, states Heitor, who is an important collaborator of web sites and publications related to this theme.

The strange events in the decade of 1970s in Colares region happened only 16 years after the island was proclaimed a municipality, separated from Vigia, by a law published on the 29 of December 1961. The history of the island, thus, merges to the history of Operation Plate. It is not possible to refer to the island without mentioning the mysteries about it. Now, the horror spread almost half a century ago is over, but the residents have embraced the fame of “Land of ETs”. It is common to find drawings of little green men and flying objects in houses and shops, including sculptures. The city is trying to slowly use that fame to attract tourists.

“Many researchers have come here. There was an international ufology conference and there is always this connection to Colares. There are survivors from the attacks. Our intention, as the city mayor, is to explore the potential of such events, promoting the cultural and touristic aspect”, affirms Fabiano Furtado, Secretary of Culture, Tourism, Sport and Leisure in Colares. However, even though the events that oc-

curred during the 1970s arouse global interest, there is not a museum nor a cultural center in the city yet, which could help keeping those stories alive.

“It is part of the municipality culture”, explains Eden Corrêa, an artist, hairdresser, painter, and also the “official” sculptor in the city. He makes cement statues to decorate houses and shops. The sculptures are also like a kind of post card for visitors in Colares. “Since Operation Plate was launched here, the extraterrestrials became linked to the city. That has inspired me, I mean... those stories about the UFOs the ancient residents used to tell. My parents experienced those stories, because of that, I had the idea of creating sculptures, so we would not forget the tradition about the ETs”, explains the artist. Eden Corrêa has already exported his art creations to other municipalities in the state. For him, Colares was indeed visited by beings from outer space

“I believe in it, because my parents would not lie to me. They experienced that. They say during that time nobody could sleep. Everybody stayed awaked at night to keep watching, because the lights would appear and people would light up fireworks to scare them away”, says the sculptor. As an artist, he dreams about the day that peculiar story could be used for the purpose of profiting in the region. “I think it is possible to make investments, to attract more tourists. The city would benefit from that”, he smiles.



Since Operation “Plate” came here, the aliens have become entrenched. That inspired me, this UFO issue that the elders talked about.

EDEN CORREA
ARTIST

Parceria Institucional

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisesmioses.

Institutional Partnership

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multifaces and multisesmioses.

CONTEÚDO MULTIMÍDIA

Use um leitor de QR Code para acessar o conteúdo multimídia com vídeo, imagens e podcast.

MULTIMEDIA CONTENT

Use a QR Code reader to access the multimedia content with video, images, and podcast.

